EXPEDIENTE.

— N'outro numero publicaremos a interessante carta do Exm.º Sr. Visconde de *Bruges* sobre o aldorá, assim como a que sobre o mesmo foi dirigida a S. Ex.ª pelo Sr. *José Francisco Alves Barbosa.*

— Pela sua extensão addiamos tambem, não sem pezar, a noticia que o nosso honrado correspondente de *Angra* nos envia dos relevantes serviços, que n'aquelle districto tem feito o verdadeiramente exemplar de governadores civis, o Exm.º Sr. *José Silvestre Ribeiro.*

— A immensa dissertação do Sr. *cirurgião independente* contra a lei da saude publica é demasiadamente poetica para prosa, e demasiadamente prosaica para verso. Demais, não cabe nem na estreitesa d'este jornal, nem nos limites da paciencia dos nossos leitores. Por ultimo faz-nos desconfiar de que seu auctor confunde o faser analyses com o fazer operações do trépano.

— A (talvez por antiphrase) *breve memoria do pharmaceutico lusitano* sobre o mesmo assumpto, poderá ter alguma razão: mas estraga-a pelo modo como a tracta: um artigo de discussão não deve ser um papel epispastico.

— O artigo do Sr. *J. M.*, contra os puristas de lingua portugueza, tem pelo menos um merito; é realmenre original e parece traduzido, palavra por palavra, do francez de algum doido. Se o auctor podér esperar até ao entrudo, para essa semana o publicaremos.

— O Sr. *Inimigo da Superstição*, que pertende que se não devem incommodar os agonisantes com Sacramentos, venha buscar a sua carta e nós lhe diremos quem póde ser o seu editor e até commentador dignissimo. Por essa occasião lhe indicaremos um cantinho muito agasalhado para ambos elles depois da sua morte, em certo cemiterio.... mesmo ao pé do nosso do alto dos *Prazeres.*

— O redactor da *Revista* agradece os lindos e religiosos versos, que em seu louvor escreveu a Sr.ª D. Margarida Adelaide da Silveira: não se atreve a mostral-os ao publico; deposita-os no seu mais querido thesoiro, e, em retribuição de tão insigne e delicada mercê, faz votos para que nunca a sensivel poetisa se encontre com qualquer dos dois philosophos supra.

— Sr. ** não respondemos a isso que nos denuncia, porque o não lemos, nem temos tenção de o ler.

— Sr. P. P. P. póde tirar a sua mascara que já o conhecemos: o seu nome é *J. L. S M.*, mas se quer ser moido procure outro moinho: andamos ha dias enfastiados de tolices sem-sabores, deixe-nos descançar e depois fallaremos.

— Sr. *Estudante de rethorica;* o seu idyllio promette muito, mas aos leitores da *Revista* é que importa muito pouco, que as suas galinhas estejam gordas, e que comam milho no seu chapeu.

— A noticia, que nos dá o Sr. *anonymo de Belém*, é uma calumnia infame; perfeitamente conhecida por nós, assim como a causa em que se funda: dirija-se a outro periodico: para isso ao menos está em terra de providencia.

— Para outro numero, por nos ter chegado tarde, o util *alvitre á industria nacional*, pelo Sr. Amorim Barbosa.

— Com gratidão aceitamos o artigo, as promessas e tambem os louvores de amigos da linguai portuguesa, que nos dirige o Sr. J. M. C.

— O pequeno artigo do Sr. J. B. Cardoso Klerk interessa o moral publica, dal-o-hemos na primeira occasião.

CONHECIMENTOS UTEIS.

NABOS GIGANTES.

3506 Tendo-se esgotado, em distribuição gratuita a muitos assignantes, a porção de semente de *nabos gigantes* annunciada em o art. 3426, conseguimos do Sr. *Antonio Maria Ribeiro da Costa Holtreman*, de quem a primeira nos viera, segunda pequena remessa, resto final da que elle colhêra: — por elle nos foi affiançado, que os nabos que produziram a dicta semente, chegaram alguns a ter de circumferencia quatro palmos e meio, tendo as optimas qualidades de serem mui macios e doces: chegam áquella extraordinaria grandesa sem serem ócos, e conservam-se sem grelar até aos fins de março e principios de abril, como experimentou em o anno de 1843, e no corrente de 1844 na sua quinta da Piedade em St.º Quintino.

Aos Srs. Subscriptores do jornal, que ainda não receberam, se distribue gratuitamente, devendo mandal-a buscar a este escriptorio, quanto antes, porque o praso da sementeira vae quasi passando.

DOS MATERIAES NECESSARIOS PARA AS EDIFICAÇÕES URBANAS OU CAMPESTRES.

3507 O essencial para quem edifica é o haver os ingredientes mais proprios para que o seu predio seja impermeavel ás humidades, bem solido e bem duradoiro.

Não ha paiz, que possua, mais que o nosso, materiaes propriissimos para argamassas. Não tem culpa a natureza, se elles não são aproveitados: aos naturalistas e, em particular, aos chimicos, é que toca estudar este ramo e dar contas ao povo dos resultados aproveitaveis. Nos montes, juncto ao casal do *Carrascal*, no chamado *Valle Escuro*, um quarto de legua ao nascente de *Torres Vedras*, ha pedreiras immensas de tão excellente bitume, que as suas pedras se accendem apenas as chegam ao fogo, como se póde ver em casa do Sr. *Carvalho*, distincto pharmaceutico na praça de D. Pedro.

D'estes bitumes, competentemente analysados, se poderão provavelmente compôr optimas argamassas de toda a qualidade e muito baratas, que sem falta, deverão servir para os canos, tanto d'agua como de despejos, terrados, cisternas, poços, pias, tanques, rebôcos externos e internos, banquetas ou passeios das ruas, etc. etc. etc.

Se as pedreiras bituminosas de *Torres Vedras* formarem argamassa solida, como presumo, poderá esta, supprindo o ferro de que se servem para os carrís das carruagens de vapor, vir ainda a habilitar-nos para termos este tão commodo e tão rapido meio de viajar, que já em todo o mundo se vae adoptando, e de que só nós parecemos excluidos, para todo o sempre, com grave detrimento do commercio, da agricultura e da sociabilidade.

Não se despreze *in limine* esta lembrança, porque nos jornaes de maio ultimo, li eu; — que uma sociedade solicitou licença para construir um caminho de asphalto desde Haya a Rotterdam, promettendo transportar os viajantes pelos mesmos preços, que nos caminhos de ferro, e offerecendo além d'isso, ceder á empreza d'estes 5 por cento do seu producto total, se renunciar a construcção d'um d'elles na sobredita distancia.

Quanto ás madeiras, dois são os melhoramentos, que n'este material indispensavel para casas, se podem fazer, e que por falta de conhecimentos dos proprietarios e mestres de obras se não fazem: — um é tornal-as incombustiveis; — outro dar-lhes a preciosa propriedade de resistirem á humidade e aos vérmes. — A ambos estes desiderandos accudiu a sciencia: a incombustibilidade consegue-se mettendo a madeira em banhos de pedra *hume*, e d'outros modos que já na *Revista* foram tocados: — a incorruptibili-

dade alcança-se tambem por meio de banhos em differentes soluções mineraes. — Ha annos, lemos nós no *Siécle* que — um medico francez do *Havre*, se bem nos lembra, mergulhando em differentes soluções mineraes diversos tóros de arvores, despojados da copa e ramos lateraes, e deixando-os com a parte inferior mettida no liquido, até que não quizessem beber mais d'elle, conseguíra appresentar madeira com as qualidades physicas da pedra: o mesmo pêso, o mesmo tinido, a mesma temperatura, o mesmo quebrar, e até a mesma vista de certos marmores quando polida; porque, segundo as côres, que elle lançava no liquido, assim apparecia variada de bellos veios e malhas a superficie de cada taboa. — De então para cá não nos lembra termos ouvido fallar mais n'este invento; mas sabemos, que, ha pouco, se fez o mesmo em *Inglaterra*, a respeito dos pinheiros, convertendo esta ordinaria especie de madeira em materia propria para moveis do maior luxo e solidez: invento para cuja introducção em Portugal, ouvimos, que já alguem metteu requerimento á competente secretaria de estado.

Eis-aqui um objecto que seria merecedor de especiaes e assiduas diligencias, tanto da sociedade promotora da industria, como da faculdade de philosophia da Universidade de Coimbra, da Eschola Polytechnica, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Conservatorio das artes e officios e da muito benemerita e zelosa Sociedade Pharmaceutica.

C. X. Pereira Brandão.

NOVO MODO DE FABRICAR TIJOLOS E TELHAS.

3508 Lê-se na *Revue Encyclopédique* de julho ultimo que M. *Prosser*, de Birmingham, inventára um novo fabrico de tijólos e de telhas que não deixa de offerecer suas vantagens, e de que por isso devemos dar noticia aos artifices d'este genero.

Põe-se o barro a secar em um forno pouco mais ou menos similhante a estes, de que se usa nas olarias. Depois reduz-se a pó fino que se aperta fortemente em fôrmas de metal. Aqui perde o barro dois terços da sua altura, e apesar de no fôrno ter secado, lá tem ainda humidade que baste para se unirem as partes entre si e ficarem os tijolos e telhas tão solidos que até as quinas e arestas se lhes conservam. Então podem-se logo metter no fôrno, onde se cozem sem rachar. Ao instituto dos ingenheiros civís de Londres foram presentes algumas peças d'estas feitas com o barro ordinario de que se costumam fazer tijolos. A côr era um vermelho engraçado, a textura homogenea, as arestas vivas e agudas: não se lhes percebia signal de vitrificação. Seu pêso especifico é de 2,5. A sua grande solidez é devida á pressão que se applicou, que andaria por 250 toneladas.

Varias experiencias se fizeram. Uma telha de 82 millimetros de diametro e de 9 de grossura, aguentou um pêso de trinta toneladas sem se escalavrarem as quinas. — Outra do mesmo diametro, e de 5 de grossura, resistiu a uma pressão de trinta e cinco toneladas; e um pedaço bruto de 180 millimetros, debaixo de uma pressão de 90 toneladas, ficou illeso. O fabricante já mandou fazer uma nova prensa hydraulica para poder formar ladrilhos de maiores dimensões para toda a casta de obra para que os desejarem.

CORDAS E CORREIAS DE PELLE DE ENGUIA.

3509 Que a pelle da enguia depois de secca é dotada d'uma admiravel rijeza, é, ha muitos annos, conhecido entre alguns malhadores de trigo da provincia da Beira, que d'ellas fazem correias para prenderem o mango ao pirtego, e são mangoaes que aguentam trabalho desmedido; — como porém nos não conste que de tal pelle se faça outro algum uso, e este peixe entre nós não seja raro, senão muito frequente, pareceu-nos bem darmos a seguinte noticia, colhida n'um jornal scientifico estrangeiro e da qual póde ser que alguem se aproveitará.

Em sessão da sociedade das artes de *Londres*, um ourives joyalheiro, apresentou cordas e correias de pelle de enguia, que, segundo elle affirmava, excediam muito na dura a quaesquer outras. — Vinte annos ha, disse elle, que me eu sirvo de cordas d'estas nos ingenhos de furar perolas e diamantes, pelo que pude reconhecer seu prestimo e bondade. Tinha experimentado toda a casta de cordeis, nenhum d'elles me aturava nem uma hora; recorri ás cordas de tripa, para pouco mais prestavam. Uma corda de pelle de enguia de tres ou quatro fios, e do mesmo diametro que outra de tripa ou um cordel de pião, não dura menos de tres ou quatro mezes. Tem-me acontecido deixar algumas sobre as taboas do meu ingenho, misturadas com a poeira, por espaço de dez mezes e anno, até endurecerem de todo; depois d'isso ainda tornaram a servir tão bem como d'antes. Parece-me — proseguiu elle — que esta materia applicada para o mesmo fim a outros ingenhos poderá fazer nas artes muitos e bons serviços.

RECURSOS PARA A SEDE DE LISBOA.

CONTINUAÇÃO DO ROL DOS POÇOS E CISTERNAS DA CIDADE.

Vem de pag. 111.

Bairro do Castello.

3510 Largo de Sancto Antonio da Sé, 1 poço. Rua da Padaria, 2 dictos. Dicta dos Confeiteiros, 1 dicto. Dicta Nova d'Alfandega, 1 dicto. Dicta do Caes de Santarém, 2 dictos. Estalagem da Casa dos Bicos, 1 dicto. Rua do Arco do Limoeiro, 1 cisterna. Dicta dos Bacalhoeiros, 1 poço. Dicta das Canastras, 1. Dicta do Paço do Bemformoso, 5 dictos. Dicta dos Canos, 11 dictos. Dicta do Soccorro de cima, 4 dictos. Largo do Soccorro de cima, 1 dicto. Dicto da Saude, e Mouraria, 7 dictos. Rua da Mouraria, 3 dictos. Dicta da Amendoeira, 3 dictos. Dicta das Atafonas, 3 dictos. Dicta Nova da Palma, 8 dictos. Dicta dos Cavalleiros, 2 dictos. Dicta de S. Lourenço, 2 dictos. Dicta de S. Vicente á Guia, 1 dicto. Dicta de S. Lazaro, 1 dicto. Dicta das Tendas, 2 dictos. Dicta da Guia, 2 dictos. Pateo do Conto, 1 dicto. Dicto do Colleginho, 1 dicto. Becco do Forno, 1 dicto.

N. B. Nos 69 poços e cisternas de agua, que ha n'estre districto, compreendem-se 7 de agua potavel, e 62 d'ella salobra.

Bairro de Sancta Catharina.

Convento de Jesus, 1 poço. Dicto dos Paulistas, 1 dicto. Dicto dos Remedios, 1 dicto. Dicto das Bernardas, 1 dicto. Dicto do Sacramento, 1 dicto. Dicto das Trinas, 1 dicto. Dicto da Esperança, 1 di-

cto. No Palacio do Marquez de Pombal ás janellas verdes, 1. Dicto do Conde d'Obidos, 1 dicto. Na rua do Machadinho, 1 dicto. Na Rua Nova de Jesus, 2 dictos. Dicta do Poço dos Negros, 2 dictos. Dicta do Cura, 3 dictos. Dicta das Trinas, 1 dicto. Dicta de Sanctos, 1 dicto. Dicta do Machadinho, 1 dicto. Dicta do Guarda Mór, 1 dicto. Na Travessa do Oleiro, 1 dicto. Dicta da Palha, 2 dictos. Nos Poyaes de S. Bento, 2 dictos.

N. B. N'estes 26 poços se compreendem 4 d'agua potavel, e 22 d'ella salobra.

Bairro de S. José.

Praça d'Alegria, 4 poços. Rua Nova da Alegria, 1 dicto. Dicta das Pretas, 5 dictos. Dicta do Telhal, 1 dicto. Dicta do Passadiço, 1 dicto. Dicta do Salitre, 3 dictos. Dicta do Passeio Oriental, 3 dictos. Dicta dicto Occidental, 2 dictos. Dicta da Cruz, 7 dictos. Dicta da Inveja, 1 dicto. Dicta de Rilhafoes, 1 dicto. Dicta de S. José, 10 dictos. Dicta de Sancto Antonio, 2 dictos. Largo d'Annunciada, 1 dicto. Travessa das Vaccas, 2 dictos. Dicta da Gloria, 2 dictos. Dicta das Recolhidas, 2 dictos. Dicta de José Vaz, 1 dicto. Campo de Sancta Anna, 10 dictos. Calçada dicta, 4 dictos. Carreira dos Cavallos, 7 dictos: Convento de Rilhafoes, 1 dicto. Rua dicta, 2 dictos. Calçada do Moinho de Vento, 2 dictos. Convento de Sancta Anna, 1 dicto. Travessa da Bica (nova), 1 dicto. Dicta do Desterro, 1 dicto.

N. B. N'estes 78 poços de agua se compreendem 26 d'ella potavel, e 52 de salobra.

(*Continuar-se-ha.*)

INNOVAÇÃO FACIL E GRATUITA QUE PÓDE OBVIAR A MUITAS MORTES.

3511 Quando bem se pensa no subito, com que as mais terriveis molestias nos pódem invadir, e invadem todos os dias a um numero grande de pessoas, e nas funestas consequencias que então resultam da falta de soccorros promptos e acertados, — consterna-se a imaginação de vêr que não ha n'uma grande e confusa cidade, como esta, um registo publico, sempre prompto, sempre patente, de dia e noite, onde se possa ir, de carreira, saber os nomes e moradas d'aquelles cujo nobre ministerio de valedores para a hora da afflicção, então se deve incessantemente ir implorar. Conviria portanto, — e já não é possivel que depois de lembrado se deixe de fazer e fazer logo — conviria que na face exterior das portas de cada egreja se achassem perennemente affixados, em edital de grandes lettras, os nomes e moradas dos medicos, cirurgiões, boticarios, parteiras, parochos e seus coadjutores.

O logar, que apontamos, é o mais conveniente, por ser o mais conhecido de todos os moradores da freguezia: é elle tambem o mais proprio, porque o introito do templo christão é a fonte da vida. *Venite ad me qui laboratis et onerati estis, et ego reficiam vos.*

Todas as sobredictas pessoas deveriam ser obrigadas a ir á freguezia respectiva inscrever-se n'esta matricula, sob pena de multa e de não poderem, emquanto o não fizessem, exercer ahi as suas funcções: — i mas que necessidade ha de lembrar penas, onde o alvitre, tão sem custo, proveitoso ao publico é egualmente proveitoso aos alistados!

O governo civil, como a juncta do districto, como a camara municipal teem na sua alçada realisar este pensamento.

Bençãos para aquelle d'estes poderes que se anticipar.

ADVERTENCIA.

As parcialidades politicas não sabem ou não querem ver em cada obra proposta, ou consumada, senão um bem sem mistura de males, ou um mal sem mistura de bens, segundo a mão de que a obra ou o projecto procedeu: nós, em cuja ampla, desannuveada e soalheira politica não entram, ha já muito, os interessiculos de bandos ou de individuos, não perguntamos pelos auctores das coisas, mas pelo merito intrinseco d'ellas mesmas: não nos importam as questões ephemeras que a posteridade não poderá intender, importa-nos o que é essencial e immutavel: o nosso bando é a nação; o nosso compromisso a utilidade commum; a unica potencia invisivel, a que demos juramento, a consciencia.

O decreto de 18 de septembro, apenas appareceu, julgámol-o tacitamente para nós na parte, em que o podiamos, e pareceu-nos vêr n'elle misturado com muito bem um pouco mal: esperámos pelo juizo dos peritos: o juizo dos peritos declarou-se-lhe em alguns pontos desfavoravel, e a opinião de muitos veio ainda corroboral-o. Ficou sendo para nós direito e dever, como membros que somos d'esta sociedade, lançarmos tambem o nosso pequeno voto na urna da imprensa, que o governo, candida e honradamente, deve, deseja e costuma sempre consultar. Para que porém este voto adquirisse um pêso que o nosso nome lhe não podia dar, escolhemos de entre os nossos amigos medicos um, cuja conhecida e provada desambição, cuja admiravel imparcialidade e innocencia em coisas de politica pessoal, permitiam ao seu vasto saber e ao seu intendimento distinctissimo dissecar a lei com mão firme, e estremar n'ella as partes sãs e dignas de se conservarem das que o não fossem. São as suas reflexões, que a sua modestia, unicamente a sua modestia lhe prohibe assignar, as que hoje principiamos a dar á luz, certos e ufanos de por ellas desagradarmos aos exclusivos intolerantes de um e de outro lado; mas não ao governo, nem ao sabio e respeitavel auctor a cuja penna o projecto é geralmente attribuido. Constantes no nosso systema de discussão amplissima e liberrima, logo apoz este primeiro capitulo do nosso amigo daremos outro, que suppomos tambem de excellente juiz na materia, em defensa da mesma lei.

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O DECRETO DE 18 DE SEPTEMBRO ÁCERCA DA SAUDE PUBLICA.

3512 Agora que já o governo, em pleno parlamento, se declarou a respeito do seu projecto de 18 de septembro, vamos entrar na discussão, animosos e esperançados: o ministro mostrou não ter a pertinacia com que os espiritos ignorantes e orgulhosos se costumam defender, luctando até se espedaçarem: o ministro pois é digno de ouvir a verdade, é a verdade que lhe vamos apresentar. Felizmente temos de começar por elogios.

Não havia na sociedade (com raras excepções se póde dizer) classe mais desamparada da fortuna que a dos medicos e cirurgiões.

Estudos longos, fastidiosos, arriscados consumiram

ao medico e ao cirurgião, não só o patrimonio (muitas vezes inteiro) havido dos seus paes, parte da bolsa de parentes e amigos, e parte do seu futuro por emprestimos usurarios, mas tambem largos annos da quadra mais bella da vida, ralando-se-lhe entre os ascos dos theatros anatomicos, das enfermarias e das boticas os dias, que outros da sua edade emtórno d'elle, dissipavam, quando não em prazeres frivolos, em estudos, que eram prazeres elles mesmos. Conquistada a sua carta de formatura, que é dobrar o cabo da *Boa-Esperança*, vieram as dificuldades da pratica, as canceiras e desgostos do estabelecer; as concorrencias até dos amigos, os enredos e cisanias dos invejosos, as preterições dos mais sagazes ou mais decididos; as contrariedades e acintes nem sempre explicaveis da fortuna, as ingratidões d'aquelles mesmos a quem accudiam; a pensão forçada de pagarem com o credito proprio os erros da botica; os descuidos do enfermeiro; os desmanchos do enfermo, ou os caprichos e rebeldias da molestia: as curas alcançadas metteram-se ao escuro, quando não foram attribuidas a milagres; as malogradas assentaram-se todas por sua conta em livro de lembrança que nunca se perde. E esta vida toda de dedicação e abnegação, e dependente dos juizos dos nescios, curtida entre as tristezas alheias e proprias, sem horas nem para o comer, nem para o dormir, nem para o descançar; carregada das responsabilidades mais tremendas e acompanhada de mais a mais do triste privilegio de prever de longe o fim dos seus amigos, dos seus parentes e de si mesmo: esta vida, que deveria ser reputada entre as primeiras das mais sublimes profissões, não tem consideração publica, é conceituada de certo modo por servil; e paga (quando o é) á vontade, muitas vezes esquecedissa, dos mesmos a quem se resgatou a existencia.

O decreto, creando os logares de vice-provedor em cada concelho, fez um serviço á classse, fazendo ao mesmo tempo outro importantissimo a toda a sociedade: oxalá que tal principio bem se compreenda e o deixem vingar, que os seus fructos são certissimos. Filho de escholas, que o governo deve tractar de ir fazendo de dia a dia mais perfeitas e completas, o medico será d'entre todos os cidadãos o unico, em que se reunam todos os meios necessarios, para que as causas geraes de muitas doenças progressivamente desappareçam: o estado das sciencias naturaes é o maior empenho d'este seculo: a physiologia vegetal e a animal são quasi a mesma sciencia; e a applicação da chimica a estas liga de tal maneira a sciencia toda, que em poucos annos chimico e medico serão sinonymos: o medico, digno de tal nome, cifra em si o physico, o chimico, o mineralogista, o zoologista, o botanico, etc.

Logo o medico de um concelho é o instrumento mais adequado, que um governo paternal ahi poderia jamais empregar, para a consecução d'um grandissimo fim social, a saude publica. ¿Quem melhor do que o facultativo póde em um districto, confiado á sua especial vigilancia e tornado sua residencia, informar sobre os diversos recursos, capacidades e necessidades d'esse districto? ¿Que mais excellente conselheiro para as graves e espinhosas questões dos municipios, estradas, edificios, cadêas, esgotamento de pantanos, plantações de arvoredos, pastos, sementeiras, gados, pesca, mercados, feiras, aqueductos, veterinaria, fabricas, hospitaes, asylos, cemiterios, tudo. Toda a higiene publica e privada devem entrar no circulo das attribuições do vice-provedor. A administração do concelho fica reduzida á policia, ao executivo, ao obrigativo, ao util espinhoso; a protecção e a philantropia são a partilha do medico. Oxalá intendam o pensamento e não venham mesquinhas parcialidades sophismal-o: é tanto mais nobre a profissão do medico vice-provedor, que nas questões da sua competencia não cabe politica: a humanidade absorve tudo: é o melhoramento pratico do homem e das coisas. Tempo ainda ha-de vir, em que o medico funccionario do estado ha-de ministrar os soccorros da sua arte gratuitamente a todos os moradores do concelho, unica maneira de assegurar a independencia, de fazer pezar na sua balança equilibrados o palacio e a choupana. O medico n'este caso, será, com razão, quasi adorado como os antigos curas patriarchaes.

Assim intendemos n'esta parte o pensamento do decreto; se nos illudimos, não é de certo calumniando-o.

(*Continuar-se-ha.*)

DEFFENSA DO DECRETO DE 18 DE SEPTEMBRO SOBRE SAUDE PUBLICA.

(*Carta.*)

3513 Publicou-se o decreto de 18 de septembro sobre a organisação da repartição de saude publica, e immediatamente se alevantaram contra elle clamores estrepitosos de uma classe, que irreflectida e aturdidamente julgou ver offendidos seus interesses, e invadidos seus direitos: — não fazemos allusão a 2 ou 3 cartas, que por ahi teem apparecido nos jornaes da opposição, as quaes mais são armas viradas contra seus auctores do que contra o decreto, que, pertendem combater; mas sim á Sociedade das Sciencias Medicas, a qual segundo vimos no n.º 12 da *Revista Universal*, que V. redige com tanto proveito publico, tracta de fazer subir uma representação ao governo no mesmo sentido.

É esta sociedade uma corporação sem duvida respeitavel, cujos serviços podem vir um dia a ser mui valiosos, mas é força confessar que ha na sua organisação defeitos capitaes, que hão-de empecer-lhe sempre o andamento e progresso. — Todos sabem que n'esta sociedade avulta o numero dos cirurgiões, e a historia de seus trabalhos mostra que em todas as discussões, sobresae sempre uma animosidade mais ou menos embuçada contra a classe medica, que alli é representada por muito poucos medicos effectivos.

É por isso que esta sociedade, sempre receosa e precavida contra tudo aquillo em que se affigura ver menoscabo á sua profissão e prerogativas, que se arrogou, é a primeira a apoiar ou combater todas as propostas ou medidas, que dizem respeito não a ella, mas aos seus socios, no que vae, intendemos nós, grande differença.

Louvamos com tudo, Sr. Redactor, tão nobre esfôrço, porém aconselhamos-lhe, que, por credito seu, não dê tão lamentavel exemplo de precipitação em seus juizos.

O artigo 26 do citado decreto é o alvo de todos os tiros da Sociedade das Sciencias Medicas, porque intendem os cirurgiões, que no exercicio da sua arte lhes diminuiu os interesses e prerogativas. — Prova-

remos agora, á face das leis e regulamentos, sobre a organisação das escholas de cirurgia, que o decreto em questão não só lh'as não diminuiu, mas ao contrario lh'as augmentou consideravelmente.

A ultima lei regulamentar das escholas medico-cirurgicas de Lisboa e Porto, em vigor antes da promulgação do decreto de 18 de septembro, era o decreto de 29 de agosto de 1836. — O seu artigo 123 diz assim; — *concluidos os estudos do quarto anno conferirá o conselho da eschola aos alumnos, que forem approvados, o titulo de que tracta o artigo 16 do regulamento de 25 de junho de 1825; e no fim do quinto concluidos os exames do grande acto, e os exames praticos de que tracta o artigo 19 conferirá o mesmo conselho a carta de que tracta o artigo 20.*

O citado artigo 16 do regulamento de 25 de junho de 1825 diz; — *os alumnos, que forem approvados no 1.°, 2.°, 3.°, e 4.° annos poderão exercer a arte cirurgica, conferindo-lhe o cirurgião mór do reino* (*) *ou o seu delegado um titulo á vista da certidão passada pelo secretario e extraida do livro dos exames.*

O citado artigo 19 prescreve o methodo pratico do acto grande; e o artigo 20 diz o seguinte; — *concluidos os exames praticos, os que tiverem presidido, ouvindo os examinadores, darão conta por escripto do modo como conceituam os conhecimentos do examinando, a qual, junta á certidão do exame theorico, passada pelo secretario, mostrando estar approvado, se lhe mandará passar carta segundo o que estabelece a lei.*

Posto isto, ¿ quaes são as prerogativas de que gosam os cirurgiões assim approvados? Ouçamos o que diz o artigo 22 do mesmo regulamento; — «*Serão concedidas as seguintes prerogativas aos cirurgiões approvados, na eschola regia de cirurgia: 1.ª Preferirão nos partidos aos que não tiverem sido approvados n'ella:* 2.ª Preferirão no provimento dos logares de cirurgiões dos regimentos, brigada real da marinha, e primeiros cirurgiões da armada real: 3.ª Preferirão no provimento e substituição das cadeiras de cirurgia da mesma eschola: 4.ª *Poderão curar de medicina nos logares aonde não houver medicos formados na universidade de Coimbra, ou onde o seu numero não bastar para supprir as precisões de uma população enferma*, sem dependencia de algum outro exame ou habilitação: etc.

Vejamos agora, á vista d'esta disposição da lei, se no decreto de 18 de septembro, no artigo 26 se encontra alguma alteração. — Diz elle; «*Os medicos não poderão exercer a cirurgia das grandes operações, nem os cirurgiões a medicina senão como consultantes.* § 1.° *Os medicos poderão todavia exercer a cirurgia nos termos das suas cartas no logar da sua residencia, se n'elle não houver cirurgião,* — § 2.° *Os cirurgiões só no logar da sua residencia, se n'elle não houver medico, poderão tractar as molestias do foro medico debaixo da direcção de um medico das visinhanças, ao qual consultarão por escripto.*

Longe de vermos n'este artigo restricção aos cirurgiões, a notamos antes para os medicos, aos quaes se prohibe, e não sei se com fundamento, a pratica da medicina operatoria, que passa toda para os cirurgiões. É addicção importante, a que todavia elles não attendem para nada; e assim deverá ser, por que a fallar a verdade tem a consciencia, de que das nossas escholas medico-cirurgicas, saem cirurgiões, que durante o curso nunca praticaram uma sangria. De muitos d'estes casos sabemos nós acontecidos todos os dias por essa Lisboa. — E' forçoso confessar que a cirurgia, do modo porque ella se estuda hoje, vae caindo em tal abandono, e nullidade, que em breve não teremos um só cirurgião operador, porque os cirurgiões se applicam hoje quasi exclusivamente á pratica da medicina. — Antolha-se-lhes hoje mais facil e lucrativo o estudo e a prática da doctrina da irritação segundo a eschola de Broussais, do que o estudo e prática de uma operação cirurgica. — Pasma, Sr. Redactor, o arrôjo com que um alumno, apenas saído das escholas de cirurgia, julgando-se acima do proprio Hippocrates, decide da vida dos desgraçados doentes. Nas capitaes, aonde por fortuna affluem muitos facultativos, tanto medicos como cirurgiões instruidos, e por isso menos ouzados, que os taes Hippocrates improvisados, ainda elles se acanham, mas nas provincias são uma verdadeira calamidade publica, salvo algumas excepções. O decreto attendeu, em nossa opinião, quanto era possivel a estes, e muitos outros gravissimos prejuizos, que d'aqui resultam á saude publica.

A clausula das consultas por escripto, crêmos nós, que se deve intender só para os casos graves, difficeis e complicados; e muito justo é que n'estes o cirurgião ouça a opinião de um medico. Esta disposição não é nova, encontra-se exarada no aviso de 23 de maio de 1800, em que se manda que no exame do cirurgião para obter licença de curar de medicina, se indagará sobre tudo da *capacidade do examinando em dar informação e consultar medico em casos graves*; mandando-lhe o presidente sobre qualquer das enfermidades, que servirem ao exame, *fazer por escripto consulta etc.* — E' portanto sem razão que por ahi se ralha do decreto n'esta parte.

Tambem nós não queremos, Sr. Redactor, estabelecer esse muro de bronze entre medicos e cirurgiões, assim como o não queremos estabelecer em coisa alguma. Todas as sciencias se tocam em mais ou menos pontos, mas nem por isso deixam de ter cada uma d'ellas feição distincta, mormente quando se convertem em arte. — Agrada-nos como muito luminosa a divisão de *medicina-sciencia*, e *medicina-arte* feita por Dumas. — Nós admittimos sim a unidade da medicina como sciencia, mas queremos que na pratica se faça a differença entre medicos e cirurgiões. E' o unico meio de termos bons medicos, e bons cirurgiões. — Se a questão é de cathegoria, de gráu, muito embora se façam bachareis em cirurgia, como já foi vencido na camara dos deputados, e fiquem n'esta parte egualados aos medicos, ou mesmo superiores, se quizerem.

Muitas outras reflexões nos occorrem, que omittimos, por não sermos demasiadamente extensos; todavia não deixaremos de declarar que se não ha lei, que tenha força para impedir ao Sr. Oliveira o curativo da ténia, ha, e deve haver lei, que prohiba que o Sr. Oliveira cure sem licença legalmente passada pela auctoridade de saude. V. que tão aberta-

(*) No artigo 126 do citado decreto de 29 de desembro de 1836 ficaram as attribuições do physico mór do reino pertencendo aos directores das escholas com os respectivos conselhos escholares.

mente se tem pronunciado em muitos artigos do seu bello jornal contra o *charlatanismo* deve ser o primeiro em apoiar todas as medidas, que tenderem a reprimil-o.

De V. etc.

Lisboa 14 de septembro de 1844.

Advertencia. Continúa a admittir-se n'este jornal a discussão livre sobre o decreto de 18 de septembro, com tanto que os auctores pró ou contra não transcendam os limites de decencia, nem mandem artigos de extensão demasiada. Qualquer das duas coisas seria impedimento derimente á publicação.

RESTITUIÇÃO DE UMA ORELHA.

(Communicado.)

3514 O SEGUINTE caso merece ser conhecido pelos cirurgiões operadores como um dos bellos triumphos obtidos pela sua preciosa arte: é publicado pelo Dr. *Jolieu* no *Journal de médecine et de chirurgie de Toulouse*.

O mineiro *Jacques Briquet* andava no seu trabalho, quando em cima lhe desabou uma porção da mina. Tiraram-n'o por morto: a cabeça aberta em tres partes, e n'uma d'ellas pedaços d'osso mettidos para dentro: a orelha esquerda ligada apenas por um nónada de pelle da grossura de um fio de lã; a clavicula direita quebrada: quebrados os tres primeiros ossos do metacarpo da mão direita; quebrada finalmente uma das pernas: sentimento e movimento totalmente perdidos.

Deixemos o tractamento judicioso, que se fez a todas as outras partes, e fallemos só da orelha.

Havia já quatro horas que ella estava, como dissemos, arrancada do seu logar: não era muito de presumir que por uma communicação tão diminuta se lhe transmittisse grande força vital; mas o facultativo, M. *Jolieu*, tentou sempre esta enxertia de uma orelha moribunda n'um corpo quasi tão moribundo como ella; banhou-a, assim como a parte, com vinho quente, e uniu-a com quatro pontos. Voltando no dia seguinte apalpou-a, e ficou espantado de lhe sentir um calor quasi natural. Uma porção da carne inferior e molle fez-se esponjosa, e veio a perderse; mas o restante adheriu. — Ao decimo dia já se poderam tirar dois pontos, e dois outros, que ainda ficaram, foram tirados ao duodecimo: aos quinze estava completa a cicatrisação. Esta orelha ressuscitada ficou sim um tanto mais encolhida que a outra; mas optima para ouvir, e prompta para tudo, menos para outro esboroamento de minas.

Depois de cem dias de cama, saiu emfim o desenterrado mineiro para a convalescença, e pouco depois para o trabalho, onde anda forte, sadio e expedito como se nunca em dias de vida tivesse padecido coisa alguma.

REMEDIO PARA SESÕES.

(Carta.)

3515 HA na ordem moral males, que ninguem cura, nem póde previnir; e todas as observações da sciencia humana n'este assumpto teem obrigado os sabios a confessar — que o mundo foi assim feito para servir de testimunho perpetuo da sabedoria infinita, possuidora exclusiva do segredo de crear e sustentar o bem no meio dos elementos, e da desordem dos males.

A ordem physica ressente-se d'este imperio, e influencia das leis do mundo moral, e por isto só, tem acontecido, e ha-de acontecer até ao fim — que a medicina ignore as causas de certas enfermidades, e as suas relações com o individuo, e com o mundo, e que finalmente não tenha de saber nunca o remedio para um grande numero de molestias.

As sesões, por sua extravagancia, por suas differenças, e por tudo, parecem me um d'aquelles males (pelo menos em nosso paiz) necessarios, e condicionaes da existencia de certos bens, que não sabemos distinguir, mas em que devemos crer, observando em geral e em particular, a mecanica do mundo.

Teem-se empregado com variadissimos resultados milhares de remedios no seu curativo: temol-as visto ceder a coisas, que muitas vezes são causa d'ellas: já vimos um sesonatico de dois annos, e com o ventre obstruso como um hydropico, livrar-se d'ellas com uma pansada de figos comidos em cima da arvore pelo pino do meio dia!! Outro, tomando um banho á mesma hora n'um tanque de lavandeiras!! Outro, fugindo do pae, que queria bater-lhe, em fralda de camisa, e na força da febre!! E eu mesmo já uma vez me vi livres d'ella por uma barrigada de feijões frades e nabiças na hora de declinar a febre!! ¡¡Que extravagante mal é o das sesões!!

Haverá nove annos que eu vi praticar a seguinte receita por um boieiro, com prompto e perenne resultado; e ensinando-a a quantos sesonaticos tenho conhecido e visto (que passam de 400) ainda não achei excepção; — ainda não soube de um só a quem as sesões não passassem de prompto.

Receita assim experimentada deve ir para o publico correr destinos afoita.

Cabeças de marcella — 12.

Faça chá em agua fervendo, quantidade de doze colheres de sopa.

Côe, e juncte:

Agua-ardente de herva-dôce, de 16 a 18 graus — uma colher de sopa.

Azeite de oliveira — uma colher de dicta.

Mexa, e vascoleje.

Toma-se em jejum, antes do frio: esta dóse é para pessoas maiores; para os menores, proporciona-se-lhes.

Se faltarem as sesões á primeira, não ha necessidade de se repetir nos seguintes dias; aliás repete-se até tres vezes, que á terceira não haverá sesões por mofinas, que lhe resistam.

Santarem 7 de octubro de 1844.

José de Freitas Amorim Barbosa.

REMEDIO APROVADO PARA HEMORRHOIDAS.

3516 Os PADECIMENTOS hemorrhoidaes, são tão communs entre nós, que apenas haverá pessoa, que d'elles se não queixe. Muitos medicamentos se encontram nos livros de medicina, para combatel-os; o mal porém mofa quasi sempre d'elles todos, e ás vezes, recalcitra, e mais se exaspera. Ha porém uma applicação, que se deve chamar caseira, que não só tira por sua natureza, toda a suspeita de nociva; mas

que tem por vezes, e não poucas, minorado grandes ataques d'aquelle mal.

Consiste o medicamento, e a sua applicação no seguinte: —

Clara de ovo o mais fresca possivel, uma. Agua commum fria, duas libras; bate-se tudo, até fazer bastante escuma, com esta se chapinham amiudadas vezes as intumescencias hemorrhoidaes, externas, muito ao de leve, e sem as enxugar. O remedio deve ser renovado todos os dias.

Sabemos e conhecemos de perto, pessoa que costumava padecer extraordinariamente aquelles enfartes: resistiam ás melhores e mais recommendaveis preparações; cederam porém ao remedio indicado, e desde que d'elle principiou a usar nunca mais tornou a padecel-os, pelo menos com tal rigor.

H. J. S. T.

AGUAS FERREAS DE CREIXOMIL.

(*Carta.*)

7513 Tendo chegado ao conhecimento dos abaixo assignados o descobrimento de uma agua ferrea nas visinhanças d'esta villa, feito por Fernando de Oliveira Guimarães, natural d'ella, bem como os bons resultados, que de sua applicação empirica a muitas pessoas resultaram, propozeram-se indagar ao menos os seus principaes contentos, já que para uma rigorosa analyse qualitativa lhe faltavam meios, e opportunidade; e postoque o resultado d'estes trabalhos haja de ser apresentado á Sociedade Pharmaceutica Lisbonense pelo seu socio, e delegado n'esta villa, um dos mesmos abaixo assignados, todavia, para tornal-o mais promptamente publico, resolveram rogar a V. que houvesse por bem inserir no seu acreditado Periodico a concisa exposição inclusa, esperando, que por este meio poderão concorrer, para formarem mais seguro juizo sobre a natureza da mencionada agua as pessoas intelligentes, que se tiverem especialmente dedicado ao seu exame.

Guimarães 26 de septembro de 1844.

Antonio Alves da Silva, estudante de medicina. — *Domingos Martins da Costa*, idem. — *Francisco José Pereira Basto*, pharmaceutico. — *Antonio Joaquim Ribeiro Gomes d'Abreu*, estudante de medicina.

ANALYSE.

Apparece esta agua á beira de uma pequena estrada n'um logar denominado *Ponte de Madalta*, saíndo do socalco de um campo, (*) cujo possuidor é o Sr. Antonio Vaz Vieira de Mello e Almeida, antiga caza do Toural d'esta villa. — É limpida, tem um sabor ferruginoso, e cheiro proprio do hydrogenio sulphurado, bem sensiveis: sua temperatura 60° e meio Fahr. (15,8 centigrados) sendo a atmospherica 70° Fahr. e seu pêso especifico 1,0139, tomando o da destilada por unidade. Exposta ao ar atmospherico perde o cheiro sulphuroso, e então apparece um deposito amarellado, que se torna cada vez mais carregado (o chraceo): a ustulação não manifesta n'elle o mais leve vestigio de enxofre.

Não tem esta agua acção alguma sobre a cal, e submettida á ebullição obrou, como d'antes, na tintura do tornesol; concluindo, portanto, que não contém acido carbonico livre.

A ebullição não fez apparecer precipitado algum, d'onde inferimos a ausencia de carbonatos terrosos, e metalicos, excepto o de magnesia.

Damos uma lista de alguns outros reagentes empregados, que não tiveram acção alguma sobre a agua, e são:

1.° Tintura do tornesol corada pelo vinagre, 2.° curcuma, 3.° acido oxalico, 4.° ammoniaco puro, 5.° acido sulphurico.

Da sua falta de acção concluimos, que tambem a agua não continha: 1.° carbonatos terrosos ou alkalinos, 2.° alkalis, 3.° cal, 4.° magnesia, 5.° baryta.

Os reagentes que tiveram acção foram:

1.° O tornesol, que instantaneamente produziu côr purpurea. 2.° O nitrato de prata, que deu uma côr escura bem decidida, e passado tempo um precipitado negro. 3.° Uma solução de mercurio, que tornou a agua um pouco turva: d'aqui, e do cheiro já mencionado inferimos a presença do acido hydrosulphurico. 5.° O acetato de chumbo, que produsiu no liquido uma côr escura, e passado tempo lhe deu aspecto leitoso, nos indicou a presença de algum acido sulphurico. 6.° o tanino, que produziu uma côr cinzenta tirante a roxa; 7.° a tintura de noz de galha, que produziu côr escura, cada vez mais carregada; 8.° o cyanureto de potassium, que produziu côr azul, e precipitado escuro, mesmo quando a agua era tractada pelo acido sulphurico: mostraram, que a presença de consideravel quantidade de ferro era incontestavel.

A agua de cal facilitou consideravelmente a acção da tintura de noz de galha, resultando instaneamente uma côr asul clara, e logo depois precipitado asul bem decidido ao passo que o liquido foi tomando aspecto leitoso. Segundo Philips aquelle resultado indica a existencia do ferro no estado de protoxido; todavia o cyanoferrureto de potassium amarello produziu instantaneamente côr asulada, apresentando-se tambem o liquido passado tempo com aspecto leitoso: e indicando isto a presença do ferro no estado de peroxido, suspeitamos com bastante fundamento a existencia de mais de uma combinação d'este metal.

O alcool deu um pricipitado ochraceo, em que pela sua tenuidade não podémos averiguar, se, como presumimos, existia sulphato de ferro.

Taes são os resultados, que do nosso escrupuloso exame obtivemos.

Guimarães 26 de septembro de 1844.

Francisco José Pereira Basto, Pharmaceutico.
D. M. da Costa, Estudante de Medicina.
A. A. da Silva, Estudante de Medicina.
Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, Estudante de Medicina.

(*) Segundo affirmam camponezes d'aquelles sitios, por um aqueducto de madeira ou de barro, atravessa a agua aquelle campo, partindo de origem ao presente desconhecida. Fallam os mesmos de uma tradição, pela qual se collige, que esta agua fôra outrora conhecida, mas com diversa nascente. Convidamos as auctoridades administrativas da terra, para que de commum accôrdo com o senhor do terreno, em que suppomos sentimentos de elevada generosidade, procurem obter conhecimento da verdadeira nascente d'esta agua, o que muito interessaria a saude dos povos. Se taes explorações se fizerem, poderemos aventurar algum juizo ácêrca da natureza do terreno, onde presentemente só avulta terra vegetal assaz profunda.

VARIEDADES.

COMMEMORAÇÕES.

CONVENTO DE MAFRA.

22 DE OCTUBRO DE 1730.

3518 Outro dia porventura fallaremos do voto que deu origem a este grande monumento; hoje anniversario da sua sagração, que foi uma das mais sumptuosas solemnidades religiosas d'aquelle tempo, em Portugal, que durou por oito dias entre os repiques de cento setenta e quatro sinos; só notaremos que a communidade, que estreou o grandioso refeitorio era de trezentos e vinte frades! — que foram servidos pelo fundador, o Sr. rei D. João V., acompanhado dos principes e camaristas.

O seculo passado e o seculo presente ambos injuriaram os filhos de S. Francisco. Um deu-lhes de mais, outro tirou-lhes tudo.

A sentença contra estes dois réos é obvia.

UMA VIAGEM DE DUAS MIL LEGUAS.

Apontamentos — Reminiscencias.

DE MALTA A ALEXANDRIA.

Conclusão do capitulo VI.

Alexandria.

Ses monuments, qui ont traversé tant de révolutions; les traces de ce qui n'existe plus, renferment toute l'histoire de son passé!

(*La Pologne.*)

3519 Por mais que nos tenhamos preparado com a leitura de descripções fieis e amplissimas, para não ficarmos attonitos na presença de um povo novo, com costumes, trajos, e habitos inteiramente estranhos, e estranha a terra, e a vegetação que a cobre, sentiremos sempre uma grandissima differença entre o effeito das narrações sobre o nosso espirito, e o dos objectos sobre os nossos sentidos.

«A impressão que eu experimentei — *diz a Baroneza de Minutoli* — atravessando pela primeira vez as ruas d'*Alexandria*, não é facil de descrever; a cada passo embaraçadas por uma quantidade innumeravel de camellos, mullos, e jumentos, reina constantemente n'ellas um movimento tumultuoso, acompanhado dos gritos dos conductores, e das vociferações dos que são pisados. O trajar brilhante dos funccionarios turcos; as roupas pittorescas dos beduinos; a figura grave e regular dos arabes; a multidão d'escravos; os lamentos descompostos das carpideiras, atraz d'um saimento, muitas vezes seguido do cortejo festival de um noivado; as vozes dos *Muezzins* (sacerdotes) chamando os fieis á oração, do alto dos agudos minaretes; finalmente o triste quadro de mil desgraçados, que morrem de fome e de miseria, e de cães selvagens em rebanhos, que vos perseguem, e vos atassalham; isto suspende os passos a cada instante, e fixa a attenção e o pasmo do viajante.» Ao pôrmos pé na praya d'*Alexandria* fomos immediatamente cercados por uma turba innumeravel e clamorosa de cabeças encarnadas, e de figuras involtas dos pés até á cabeça n'uma roupagem asul, deixando apenas ver os olhos que bem nos pareceram phantasmas ambulantes, como lhes chamou já, e com bastante razão, um viajante poeta. — Desembaraçados a custo d'esta multidão impertinente, nos dirigimos á residencia do Sr. *Populani*, consul geral de *Portugal*, em uma das suas carruagens. Este cavalheiro, negociante abastado nascido em *Alexandria* de pae italiano, fez ao Barão do *Candal*, e aos officiaes da sua comittiva, a mais distincta recepção. Nenhum portuguez passa por *Alexandria*, que não fique penetrado da cortezia e serviços que o Sr. *Populani* presta a todos os que recorrem, não tanto aos deveres da sua posição consular, como aos impulsos naturaes da sua obsequiosa hospitalidade.

D'esta vez não nos foi dado estar em *Alexandria* mais do que algumas horas, attenta a necessidade de partir immediatamente para alcançar o vapor do Mar Vermelho, que já se sabia ter chegado a *Suez*.

Fundada e liberalmente dotada pelo heroe da *Macedonia*, entre a *Asia* e a *Africa*, dando as mãos á Europa e ás Indias — tavez para capital do grande imperio que elle premeditava crear com a sua espada, — *Alexandria* annunciava, pela escolha da sua posição especial, a vastidão de designios do vencedor de *Dario*. — ¿Mas que resta d'essa cidade, a segunda do mundo antes da fundação de *Constantinopla*, e que *Sesostris*, e os seus successores tanto engrandeceram? — ¿Que é que resta da *Alexandria* dos *Ptolomeus*, que nos primeiros seculos do imperio romano ainda tinha uma população de seiscentas mil almas, com cinco leguas de circumferencia, e os templos, gymnasios, e monumentos de toda a especie, que a historia nos memorou? — ¿Que é o que resta finalmente, d'essa opulentissima cidade que, segundo a relação do general *Amrou*, que a consquistou no anno 640 da nossa era, ao califa *Omar*, ainda continha 4:000 palacios, 4:000 banhos, 400 theatros, 12:000 lojas, ou armazens, e uma população immensa? — Apenas um recinto de duas leguas de circuito, flanqueado por cem torres, o qual se atravessa ao saír das portas para a parte do sul, a que chamam ainda a *Cidade dos Arabes*, e que *Mehemet Ali* tem procurado conservar fazendo-lhe reparações; — e além d'este recinto, ruinas profundissimas no restante solo da primitiva *Alexandria*, a qual compreendia esse recinto e o assento da que hoje vem ressurgindo.

A cidade actual compõe-se de duas partes, que percorremos á pressa; uma habitada pelos turcos e indigenas, e a outra pelos europeus: n'esta, as casas são bellas, e com todas as commodidades precisas para neutralisar os ardores do clima; n'aquella, exceptuando as mesquitas, que já sóbem ao numero de trinta, os *okeis*, (*) e as habitações dos turcos, tudo o mais são miseraveis choças de terra, aonde os naturaes de baixa condição vivem como brutos, e d'involta com

(1) Chamam-se *okeis* no Egypto os edificios conhecidos na *Turquia* pela denominação de *khans*, e n'outras partes do Oriente — *caravanserai*. — Estes estabelecimentos são destinados, especialmente, para os negociantes de fóra da terra, e consistem em grandes páteos, guarnecidos de casas em todas as quatro faces, com sua fonte, e oratorio. As lojas são d'abobada para servirem d'armazens seguros ás mercadorias, e as casas commodamente divididas em quartos para alojamento dos negociantes, e não teem senão uma porta de serventia para fóra, a qual se fecha a uma hora dada.

animaes immundos. — A grande praça do bairro dos europeus é de feitio regular, e no centro se construia uma fonte: é aqui que residem quasi todos os consules e negociantes, e é tambem o logar dos *hoteis*, e de outros estabelecimentos. — Entre as obras de *Mehemet Ali* notam-se o seu palacio, erguido nas proximidades do local, onde outróra existiu uma das maravilhas do mundo, a alfandega, e o arsenal que não visitámos.

No caminho de *Alexandria* para o canal que vae dar ao *Nilo*, houvemos occasião de observar de perto a columna de *Pompeu*, descripta por todos os viajantes, e cuja base arruinada ameaça precipital-a se se não tractar da sua reparação: a columna é de granito avermelhado; Mr. *Michaud* lhe dá 90 pés de alto, 10 de capitel, e 12 de pedestal, sobre 9 de diametro. As dimensões de *Volney* são bem differentes, se a nossa memoria nos não engana. — Em volta d'este monumento se estende o grande campo, que já mencionámos, extra-muros da *Cidade dos Arabes*, sobre o qual se ergueu n'outro tempo a cidade primittiva, o que é attestado pela immensidade de materiaes de construcção, feitos pedaços, que juncam a sua superficie, e que se tem encontrado em grande profundidade nas excavações, de que vimos signaes frescos, e que todos os dias se repetem. — E a tradição do paiz assegura que a columna pertencia ao edificio da bibliotheca, que foi queimada pelos soldados d'*Omar*, o que aliás é desmentido por *Chateaubriand*. — Ha tambem quem olhe a columna como homenagem de *Cezar* á memoria do seu rival, o que está d'accôrdo com a sua denominação. — Seja como for; a columna é inteiriça: o logar, em que se acha levantada, avulta-lhe as proporções; e a consideração de ser o unico monumento, que se conserva de pé no meio de ruinas tão antigas, converte a satisfacção da curiosidade n'um sentimento de respeito.

Tendo visto a columna descemos ao canal chamado de *Mahmoudyeh*, aonde nos esperava um barco que nos devia conduzir ao *Nilo*, para d'alli seguirmos para o *Cairo*. Embarcámos depois das 5 horas, levando n'alma o sentimento doloroso de ter visto tão pouco de uma cidade, que tantos objectos offerece á curiosidade do viajante.

Não acabaremos este artigo sem fazer menção do camello, que vimos pela primeira vez em *Alexandria* curvar-se á voz do homem para receber a carga, e levantar-se á mesma voz. — Este animal, no Oriente, é realmente um dos beneficios da natureza, e bastantes occasiões tivemos depois de convir na propriedade com que lhe chamam *navio do deserto*.

São asquerosos os camellos, feios, e indolentes; mas supportam o sol da Africa com uma especie de resignação, que parece ler-se no seu olhar, e acompanham os donos com amizade, se é licita a expressão. — Os dromedarios são mais ligeiros, mas talvez menos fieis. — Um postilhão arabe encruzado sobre um dromedario, trotando por uma rua de *París*, ou de *Lisboa*, brilhando-lhe egualmente a vestidura, as armas, e os jaezes levaria apoz si multidões sem conto.

Cercada de um lado pelo mar, e do outro pelas areias do deserto, póde dizer-se que a posição de *Alexandria*, cuja população de 8:000 almas, que era ao tempo da invasão franceza, sóbe hoje a 60:000, é de certo modo insular na latitude N. de 31.°: 13': 5'': e longitude L. de 29°: 35': 30'': e destinada pela natureza para ser a chave militar, maritima, e commercial do *Egypto*; — o que o genio superior do homem, que preside aos destinos d'este paiz, para logo compreendeu, cuidando incessantemente das suas fortificações, estabelecendo arsenaes, creando uma marinha respeitavel, e animando por todos os modos a sua restauração e engrandecimento.

Mas para tornar a ser o grande entreposto commercial do *Egypto*, qual fôra em priscas eras, fallecia-lhe o braço do *Nilo*, que governos imprevidentes tinham deixado obstruir. — O canal de *Mahmoudyeh*, obra tambem de *Mehemet Ali*, reparou esta falta, e merece algumas linhas especiaes em que procuraremos descrevel-o, historiando a sua construcção, o que ficará para o seguinte artigo, assim como o bellissimo Panorama do rio fertilisador, que, na phrase do sublimo *Diniz*, *corre por largo campo indomito e fremente*.

No *Egypto* central perde elle toda a sua *ferocidade*; e é raro que não deslise, *manso e silencioso*, até na occasião em que o crescer das aguas o intumece e accelera.

C. Lagrange.

(Continuar-se-ha.)

NOTICIAS.

FEITICEIRA LOGRADA.

3520 ¡Quem diria que uma confidente do destino, uma costumada a fallar com o cão tinhoso á meia noite de cada sexta feira, e que, a poder de tramar e destramar casamentos, prophetisar a chegada de embarcadiços, descobrir o ignorado e sanear affeições arrefecidas, tinha chegado a ajunctar seus vintenzinhos, quem diria que uma tal mulher e já velha, havia de amanhecer no dia 3 do corrente na sua casa da *travessa da Queimada*, onde ha uma estação municipal, amarrada de pés e mãos, e despojada de todo o seu haver! — Pois foi o que succedeu á sybila cometa, *Anna Gertrudes Vieira*. Parece que o diabo, contra o rifão, n'essa noite tivera somno e se deixára adormecer. Ignora-se quem fossem os malandrins, que assim ganharam cem annos de perdão.

O que é certo é que a roubada nunca o fez aos seus consultantes, com maior limpesa nem mais á *surdina*, do que n'esta noite lh'o fizeram a ella os tafues anonymos, pois que nem a visinhança, nem a guarda perceberam coisa alguma.

CAUTELLA COM ABRIR A PORTA.

3521 «No dia 4 do corrente, seriam 6 horas da tarde, um homem aceado bateu á porta do Sr. Antonio Manuel da Fonseca, na rua do Terreiro n.° 15, 2.° andar. Veio sua mulher vêr quem era, e suppondo estar a cancella fechada, abriu a porta afoitamente. No mesmo instante o tal individuo lhe tapou a bocca, entrando atraz d'elle mais tres homens e uma mulher, que lhe basculharam toda a casa, levando vinte moedas em dinheiro, brincos, aneis, a roupa branca com que poderam, e todo o fato da senhora e de seu marido.»

«Depois de entrouxarem tudo, deram-lhe dois murros nos peitos, que a deixaram prostrada sem senti-

dos, estado em que foi achada quando a justiça chegou a tomar conhecimento do caso.»

LADRÕES CAIDOS DO CÉU.

3522 Era alta noite na traves a do *Quebra*, juncto á rua do *Sol*, tudo dormia em casa das Sr.as.... afamadas de ricas no seu bairro: um reboliço, estranho no telhado, desperta alguem da familia em sobresalto; levantam-se todos, gritam, chamam por soccorro, eram ladrões: sentíram-n'os ainda correr e fugir: o telhado estava começado a arrombar: poucos minutos mais, e Deus sabe o que haveria acontecido n'aquella casa.

TEMPORAL.

3523 No dia 9 no *Porto* houve um grande temporal, que durou desde o meio dia até ás 3 horas da tarde: choveu bastante, fazendo um fortissimo vento, que causou bastante prejuizo no jardim de S. Lazaro, derrotando flores e arbustos; quebrou vidros e telhados. A tempestade diminuiu ao estrondo de um trovão.

LOBO NO FOJO

3524 Antonio dos Sanctos Claro, Antonio das Carvalhas, e José Joaquim, soldado, são uma só e a mesmissima pessoa. Desertor de infanteria 14 andava este homem de tres nomes, foragido lá para as partes de *Lamego*: tinha fama temerosa na provincia, e merecia-a.

Mutilára o rosto a seu cunhado, *Antonio Rodrigues Ledo*; fôra por elle perdoado, e pagára-lhe o beneficio, assassinando-o no sitio do *Castello*, limite da freguezia de *Guiães*, ao olho do sol e do modo mais barbaro: dera-lhe um tiro; e acabára-o mettendo-lhe os fechos da espingarda pela cabeça. Outra vez no sitio da *Caveira*, limites de *Goivinhas*, matára a um carpinteiro, *José Teixeira*, por alcunha o *Joanneca*, deixando o cadaver degolado, decepado de um braço, e com um prego mettido no peito.

No artigo 3394, depois de relatarmos este segundo homicidio, contámos como o malfeitor se tinha evadido sem que a justiça fizesse coisa alguma. As justiças porém, segundo parece, trabalharam sem ruido, e a 2 do corrente, cinco homens da freguezia de *Bagaceste*, concelho de *Lamego*, affrontando os perigos de arrostar com uma fera, para restituirem o socego aos seus convisinhos, o prenderam não sem resistencia armada.

COMER A MORTE.

3525 E era uma boa gente: pobre sim, mas muito unida, e muito estimada em Cesimbra onde residiam. Pequena familia; mãe, filha e uma sobrinha: sentaram-se a almoçar todas tres: o banquete eram papas: a mãe levantou-se da meza agoniada, foi para a cama, d'onde não saíu senão para a sepultura: as outras duas caíram tambem no mesmo dia tão perigosamente enfermas, que não ficaram esperanças de as salvar.

E' evidente que houve veneno, mas envenenador ou envenenadora ninguem suspeita que houvesse.

SACRILEGIOS CONTRA A INFANCIA

(Carta.)

3526 Tinhamos feito proposito de mais não publicarmos noticias de arripiar, em certa occasião, que nos desmentiram sobre um facto, de que conservâmos ainda hoje as provas na mão. Ha porém coisas que fazem inquietar um sancto, e que pelo abalo, que produsem na moral publica, não podem, nem devem ficar em silencio no meio de um povo, que as vê, salvo se o interesse do presente é semear os crimes, e cultivar em segredo a corrupção!!

Seja, que não seja; venha-me d'aqui o bem, ou o mal que me vier, os que lerem a *Revista Universal* hão-de ficar sabendo que em Santarem, e no anno de 1844, fertil em calamidades physicas, e em miserias moraes, foram brutalmente estupradas, e desfloradas duas innocentes; uma de cinco annos, e outra de dez, para onze de edade ¡¡ Ambas morreram no hospital logo depois de dilaceradas!!

O primeiro caso succedeu no principio do primeiro semestre: o segundo é d'esta semana! ¿ E quem fez isto? Pergunta a justiça: a resposta rosnam-n'a muitos; mas nenhum a dá de maneira, que possa perceber-se nos tribunaes; e os monstros ferozes por ahi passeiam.

Crimes d'esta classe nunca Santarem os víra n'este seculo; do mesmo genero, mas de differente especie, succedeu um, logo depois da invasão franceza, que custou alguns trabalhos e annos de degredo a seu auctor, que carregado com todo o pêso do odio publico, teve por fim de ir viver, e morrer em outra terra.

¿¡ E porque se veem elles agora?!

Dil-o-hemos: mas ainda não é tempo.

Santarem 7 de octubro de 1844.

José de Freitas Amorim Barbosa.

MAIS ATROPELAMENTOS.

(Carta.)

3527 Hontem ao saír do mercado, que aqui ha todos os mezes, o advogado do procurador regio da villa de Collares, *Francisco Honorio Saraiva*, sem attender á pouca edade, ao estado fogoso, e á falta de ensino do seu cavallo, como por aposta e divertimento com um seu companheiro de jornada, soltou rédeas ao bruto, chegou-lhe as esporas e largou correndo: apesar da estrada ser em parte das modernas e estar muito boa, o cavallo, que vae desenfreado, atemorisa aos que o veem voar, e só *arréda, arréda* se ouve saír do immenso concurso do povo: uma pobre mulher procura livrar-se, não calcula o perigo, e corre contra o cavallo, que a lança por terra e lhe cae em cima; esmagou-a, sacudindo o cavalleiro pelo pescoço; a mulher termina sua existencia, o cavalleiro fica mal tractado mormente na face e n'esse estado é conduzido em custodia á enfermaria, onde assim se conserva.

Cintra 14 de septembro de 1844.

J. R. A.

PERIGOS DE TER MOÇOS TERNOS.

3528 Parece que um cidadão da travessa de *Sancto Amaro* tinha uma filha bonita, ou que pelo menos caiu em graça a um criado que o servia. Terça-feira 13, pela hora do luscofusco, sentindo o amante o fogo dos seus desejos chegado ao ultimo grau, encheu-se de animo, saltou aos pés junctos a distancia de jerarchia que os separava, fez ao pae a sua declaração e pediu-lhe, sem mais cerimonia, a mão de sua filha,

O pae, do espanto, que lhe infundiu similhante arrôjo, passou logo á indignação; repulsou a proposta, e confirmou a repulsa com palavras, sem duvida, pouco lisongeiras para o requerente: o amor paterno, o amor physico, as duas offensas mutuas, e os dois mutuos desejos de vingança produziram uma explosão, cujo exito foi ficar na casa um moribundo esfaqueado e fugir d'ella, correndo, um assassino. Quando talvez suppunha pisar já o limiar da felicidade, uma pobre rapariga vê-lhe desapparecer, de repente, seu pae, pela morte; seu amante, pelo crime; e talvez a paz da consciencia por se julgar a cumplice e a causadora, ainda que involuntaria, de um tão horrendo parricidio.

RESULTADO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS DO MEZ DE AGOSTO DE 1844.

3519 Temperatura media das madrugadas 62,1 F. dita nas horas de maior calor 81,7, dita media do mez 71,9, variação media diurna 19,6, maior variação diurna a 2 do mez 29, maior frio a 3, 4, 5, e 8 do mez 58, maior calor a 2 e 31 do mez 91, maior altura do barometro a 8 do mez 762,1 millimetros, menor dicta a 22, 752,3, média do mez 757,1.

Ventos dominantes contados em meios dias — N, 20 — NO, 15 — O, 9 — SO, 3 — S, 2 — NE, 5 — E, 2, — SE, 1 — V, 3 — B, 2.

Estado da atmosphéra: dias claros 24 — claros e nuvens 2 — cobertos 4 — chuviscos 1 — calor notavel 10 — calores intensos 12 — ventosos 16.

Quadras dominantes foram cinco; a 1.ª de 7 dias na temperatura de 71°, e portanto menos calmosa do que a ultima do antecedente mez, ainda que assás quente nas horas meridianas, sendo acompanhada de circumstancias quasi identicas áquella: a 2.ª de outros 7 dias mais frescos na temperatura de 68°, céu claro, ar secco, e ventos rijos do N a NO: a 3.ª tambem de 7 dias, mui quentes na temperatura de 73°, principalmente nas horas meridianas, céu claro, ar secco, e ventos variaveis; a 4.ª de 4 dias menos calmosos do que os antecedentes, mantendo-se a temperatura média em 69°, atmosphera variavel, caindo um leve chuvisco a 23, ventos variaveis, soprando rijo do sul na manhã do chuvisco; a 5.ª e ultima de 7 dias mui calmosos na temperatura de 76°, attingindo nas horas meridianas a 89°, e 91°, céu claro, bonanças ou ventos fracos de O. a SO., e portanto o mez decorreu calmoso, totalmente secco, e ventoso predominando os ventos do N, NO, e O.

Phenomenos notaveis — A 12 do mez, pelas 6 horas e meia da tarde, foi visto perto de *Hamburgo* un enorme globo luminoso que cruzou a atmosphera do oriente para o occidente, espalhando uma luz vivissima, e deixando apóz si uma faxa brilhante: foi confundir-se com o sol, e quando este astro se occultou appareceu no seu logar um disco azul escuro, que se sumio com as sombras da noite. — A secca horrivel, que tem afligido a ilha *Graciosa*, tinha já produzido as maiores calamidades, quando na noite do dia 20 d'este mez uma copiosa e prolongada chuva veio dessedentar a terra e os viventes da sede que sofriam, sendo tão abundante que não foi necessario aproveitar as aguas que tinham aportado nas embarcações enviadas das outras ilhas.

Em *Argel* e seu territorio foram tão excessivos os calores em alguns dias d'este mez, que o thermometro se elevou á sombra até 112.° F. quasi suffocando as pessoas que a elle se expunham em campo aberto. O mesmo aconteceu em *Madrid*, e nas provincias centraes da *Hispanha* chegando alguns dias a 108 e 110°. — A falta de agua n'aquella capital tem sido excessiva, o que deu logar a que se empreendam novas obras para augmentar os depositos nos annos futuros. Grassaram muitas enfermidades ao mesmo tempo. — Na *Russia* houve no principio do mez fortes innundações causadas por alguns dos seus principaes rios, os quaes transbordando causaram graves prejuizos ás colheitas pendentes. — Os tremores de terra que teem atormentado o solo dos montes *Sabinos* em todo o antecedente mez de julho, principalmente a cidade de *Palestrina*, a antiga *Preneste*, a 8 legoas ao oriente de *Roma*, vão aproximando a catastrophe que ameaça aquella interessante povoação. Já tem abatido a maior parte dos edificios, continuando sem interrupção os abalos, observando-se que saem chamas da terra, as quaes se apagam apenas apparecem, annunciando uma erupção volcanica. A cidade está inteiramente deserta, por terem temido os infelizes habitantes serem sepultados nas ruinas. Se isso se verificar, como se receia, a antiga *Preneste* encontrará seu sepulchro na cratera de outro Vesuvio.

A innundação do *Vistula* que mencionámos nos phenomenos do mez antecedente arrebatou mais de metade dos cereaes que se esperavam colher este anno. Pelo contrario em *Inglaterra* a producção dos mesmos cereaes foi abundantissima.

Noticias agronomicas do termo de *Mafra*. As colheitas de trigo e cevada, como já annunciámos foram, muito escassas, pela mela que atacou as espigas, e pela falta de chuvas. Os milhos, que tanto promettiam, muito padecêram pela mesma falta de agua, pelos ventos rijos, e ardencia do sol nos principios do mez, havendo diminuição de uma quinta parte da producção que se esperava. — De feijão houve abundancia mas foram mui escassos os grãos e os chicharos. — As maceiras, que muito promettiam, foram contrariadas pela secca, que não deixou crescer os fructos como se esperava, caindo grande numero. Não aconteceu assim em Cintra, aonde estas bellas arvores produsiram bem. — As larangeiras, que déram muita flor, deixaram caír boa parte do fructo em todos os sitios aonde não poderam receber o beneficio das regas. — As oliveiras mostram pouca azeitona, e estão atacadas de ferrugem. — As vinhas indicam mediana producção, sendo mais abundantes a de uva tinta. — As arvores silvestres ressentiram-se da secca, e algumas das novas pereceram. — Em resumo o anno foi mesquinho para os lavradores d'aquelle termo, e como nos outros que ficam ao norte, até *Lourinhã* e *Peniche*, os cereaes foram mais abundantes, esta circumstancia, e a concorrencia dos cereaes do *Minho* teem feito descer o alqueire de bom trigo a 360 réis, e a cevada a 180, ao mesmo tempo que na *Ericeira* se vende o milho a 240 rs. O vinho que se esperava subisse de preço no tarde desceu, e o melhor se vende a 280 réis o almude. Esta baratesa nos generos agricolas arruina os lavradores, os quaes, segundo a mui sensata opinião do nosso illustre correspondente, só poderão obstar ás futuras calamidades que os ameaçam, reunindo-se em companhias ou associações commerciaes, e não geraes, com-

postas de lavradores proprietarios, de capitalistas, e dos donos de embarcações, os quaes contribuindo com as respectivas quotas de generos, capitaes, e navios, promoveriam a exportação dos generos, repartindo proporcionalmente os lucros da negociação. Julgamos mui acertada esta lembrança, e em outra occasião desinvolveremos mais circumstanciadamente as luminosas idéas do benemerito auctor, que talvez possam fructificar sendo conhecidas. — *M. M. Franzini.*

NECROLOGIO DE LISBOA E BELEM.

3530 Foram sepultados n'este mez 628 cadaveres, sendo 327 do sexo masculino, e 301 do feminino; maiores 343, e menores 285. Na totalidade se comprehendem 342 fallecidos nos hospitaes e misericordia. — E' este mez o mais insalubre do anno, na capital, e que pelas nossas averiguações dá o termo médio de 625 obitos, do que se conclue que a mortalidade que teve logar n'este agosto foi regular, e se não complicou com outras coisas que a augmentassem. E' porém digno de notar-se que tendo sido a mortalidade média dos menores, nos seis mezes decorridos de janeiro a junho, de 176, subiu repentinamente nos dois mezes insalubres, de julho e agosto, a 279, augmentando por consequencia quasi 60 por cento sobre a dos mezes antecedentes; mas, sendo-nos desconhecidas as enfermidades de que pereceram, não podemos indicar a causa de tão funesto successo.

M. M. Franzini.

NAUFRAGIO.

Diz os *P. no Porto*: —

3531 « Ha dias deu á costa sobre a praia dos banhos, proxima ao castello da barra, uma embarcação estrangeira que saía, e faltando-lhe o vento e a amarra, que quebrou quando lançada ao mar, foi desamparada pelo capitão e marinheiros, que se escapáram em um bote, que leváram em consequencia de se ter submergido o do navio na occasião em que o lançavam ao mar; a embarcação, assim boiando, veio por ultimo bater nos penedos, sobre os quaes assentou: era ingleza, ía carregada de sal, que se perdeu, e de fructa, que se salvou, bem como tudo o mais, sendo o navio vendido por 100$000 réis, e desfeito pelo comprador. Alguem attribuiu este naufragio ou a incuria do capitão, que ainda muito joven, ou á pouquidade da gente que levava; e outros tambem o julgam consequencia do navio e carga estarem seguros, e muito bem seguros. «

TRAFEGO DA CAIXA ECONOMICA.

Na semana de 29 do passado a 4 do corrente.

3532 Operarios 32 — criados 5 — profissões liberaes 3 — classes de commercio 9 — empregados civis 2 — exercito e armada 3 — ecclesiasticos 1 — menores 5 — diversos 8 — total 61 — homens 58, mulheres 10, dos quaes 13 novos. — Recebeu 1:918$500 réis. — Restituiu 1:235$000 réis. — Pagou de juros 11$035 réis.

Na semana de 5 a 12 do corrente.

Operarios 23 — criados 16 — profissões liberaes 4 — classes de commercio 7 — empregados civís 3 — exercito e armada 4 — ecclesiasticos 1 — menores 3 — diversos 9 — total 70. — Homens 50, mulheres 20, dos quaes 25 novos. — Recebeu réis 1:627$900. — Restituiu 37$000 réis. — Pagou dejuros $433.

VERDADES SONHADAS.

3533 Saiu á luz o primeiro volume da obra intitulada, *Verdades Sonhadas. Scenas moraes, criticas e recreativas por V. J. d'Aguiar*: 280 paginas de oitavo: — vende-se nas lójas do costume.

O gósto, que nos dera a leitura da *viagem á nova Hollanda*, obra phantastica, recreativa e moral, que o publico recebeu com o devido apreço, nos impelliu a procurarmos logo que nos constou achar-se impresso e a lermos de um fôlego este segundo escripto do mesmo auctor. Sonhar verdades n'uma imprensa, onde o que mais se faz quotidianamente é vozear mentiras estando bem acordado, era mais um estimulo para curiosidade. — Não nos saíu ella enganada: os oito sonhos febrís, que o auctor nos diz haver curtido n'uma grave molestia, vem desenhados e coloridos por modo que dão quasi tentações de invejar tão proveitosa molestia e tão salutifera.

Não podendo nos acanhados ambitos d'esta folha caber tudo o que, litteraria e philosophicamente, cumpriria se dissesse sobre tal livro, limitâmo-nos em apontar aqui, para estimulo a todos os que sabem ler, os titulos dos capitulos, de alguns dos quaes, se não fosse o já considerado impedimento, de boa mente dariamos excerptos ou cópia inteira, certos de que os nossos assignantes nol-o agradecessem: *sonho I: o saráo e o jogo. II, viagem ao Sol, a Jupiter e a Ceres*: pedaço escripto com a penna do Dr. *Swift*, e que figuraria muito honradamente entre os mais bellos capitulos do seu *Gulliver*. — III, *o theatro*: onde em acção e exemplos se mostram os perigos da fatua maledicencia, e os de entregar o coração a illegitimos desejos. A reconciliação do marido infiel com a mulher virtuosa, e as scenas domesticas e infantis que a adornam, são bem tractadas e não esquecerão facilmente a quem uma vez as tiver lido. — IV *o namora-* — V, *a audiencia*: sem embargo de alguns rasgos de espirito e fidelidade de alguns retratos geraes, este capitulo nos parece inferior ao seu assumpto, e a conclusão que n'elle se tira ácerca do jury, demasiadamente contrária ás provas da experiencia. — VI, *os doudos*: divertido e pathetico, e cheio de excellentes observações moraes. — VII, *os tumulos*: assumpto que poderia e deveria ser mais ricamente tractado; não obstante ahi se acham algumas idéas novas relativas ao enterramento dos homicidas, que merecem ponderadas. — VIII, *o carnaval*.

Este livrinho, em que se fundem o tractado da moral e o romance, é portanto destinado a occupar ao mesmo tempo a estante do homem sisudo e estudioso, a almofada, o pianno, ou o toucador da mãe e da filha de familias, o bolso furtado da *judia* do casquilho n'um dia de passeio ao campo, e a meza de pinho do artifice no serão do seu domingo.

Oxalá que o auctor continue sem intervallo, e que a sua febre, emquanto se não tornar maligna como a de tantos outros escriptores, e o não incommodar como realmente sabemos o não incommoda, dure incuravel por muitos annos.

Pelo interesse das lettras, o desejamos e pelo d'elle mesmo, que assás, segundo ouvimos, lhe tem sido a fortuna rigorosa; e se não fosse o seu cabedal de imaginação e philosophia pratica mal se podéra consolar.